

A experiência da juventude sem terra na construção do Centro de Formação e Produção Agroecológica Santa Dica dos Sertões

The experience of landless youth in the construction of the Santa Dica dos Sertões Center for Agroecological Training and Production

VIEIRA, Daniel Cordeiro¹; PEREIRA, Camila Isabelly Dias²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, danielcvmg@gmail.br; ² Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás, camilaalvo01@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

O objetivo principal deste documento é registrar e organizar a experiência de transição agroecológica ocorrida no Centro de Formação e Produção Agroecológica Santa Dica dos Sertões (CEPAS), localizado em Corumbá de Goiás – GO. O CEPAS desempenha um papel fundamental como espaço de aprendizagem prática e teórica da agroecologia como base produtiva para os agricultores familiares de Goiás e do Distrito Federal, além de ser um local de formação e encontro para jovens tanto do campo quanto da cidade. Será enfatizado o protagonismo da juventude no desenvolvimento das atividades agroecológicas do Centro e também na coordenação de atividades de formação no período entre 2018 e 2021.

Sob a coordenação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST no estado de Goiás, o CEPAS é reconhecido como uma referência em produção agroecológica, com um foco especial na capacitação dos camponeses assentados pela reforma agrária. O Centro é organizado por lideranças de acampamentos e assentamentos da reforma agrária em Goiás, que realizam atividades de formação e capacitação da base social do MST e ao mesmo tempo tem a sua área produtiva voltada para a produção agroecológica.

O CEPAS tem se destacado como um centro de referência em transição agroecológica, enfatizando a capacitação e o engajamento da juventude nesse processo. Conta com áreas destinadas à produção agroecológica, abrangendo cultivos como mandioca, hortaliças, fruticultura e sistemas agroflorestais. Tem produção de milho em processo de transição para agroecologia. No período desta experiência, também teve a criação de animais, como bovinos, aves e suínos, seguiu práticas tradicionais e caipiras; além da criação convencional de coelhos.

A produção do Centro era destinada para o consumo das famílias que contribuíram no espaço, e à comercialização em feiras nos municípios de Corumbá de Goiás e Pirenópolis. No período de pandemia, também houve doação de alimentos agroecológicos para as famílias de bairros pobres em cidades como Goiânia (MST, 2020; STROPASOLAS, 2020), conforme apresentado na figura 1.

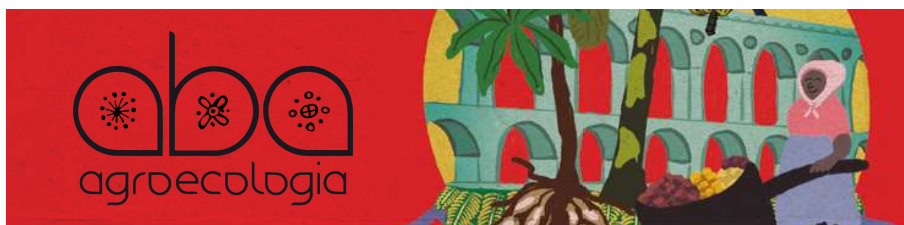


Figura 1 - Produtos entregues na periferia de Goiânia: alimentação saudável

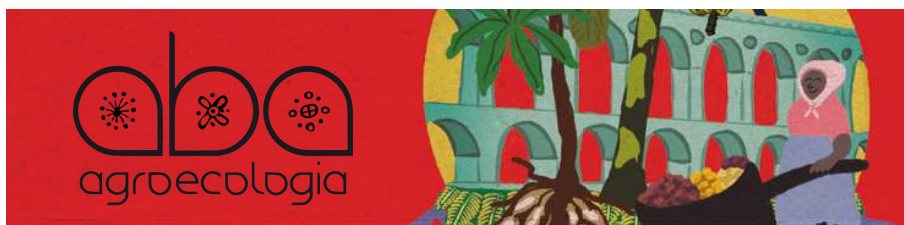
Desenvolvimento da experiência

As atividades desenvolvidas no Centro de Formação são coordenadas por trabalhadores e militantes ligados ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), principalmente por famílias provenientes de acampamentos que lutam pela reforma agrária no estado de Goiás.

O ano de 2020 marcou um período de significativo avanço nas atividades produtivas agroecológicas do Centro. Nesse período, houve a participação ativa de diversos jovens, filhos de acampados e assentados, que se envolveram coletivamente na coordenação do Centro e no processo produtivo. Muitos desses jovens eram estudantes dos cursos de agronomia, veterinária, tecnologia em agroecologia e direito, integrantes do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Esses estudantes, que frequentavam cursos com metodologia de alternância, contribuíram significativamente durante os períodos em que estavam na comunidade, trazendo conhecimentos e apoio para as atividades desenvolvidas no Centro.

No Centro de Formação, os trabalhadores estão estruturados em cinco coletivos de trabalho, que são:

1. Coletivo de Produção Vegetal: Responsável pela produção de alimentos de origem vegetal, como cultivo de hortaliças, frutas, grãos e do sistema agroflorestal.
2. Coletivo de Criação Animal: Encarregado da criação de animais, incluindo aves, suínos, bovinos e coelhos. Um dos principais desafios enfrentados por esse coletivo foi identificar as alternativas necessárias para a transição da produção animal convencional para a produção agroecológica, buscando reduzir a dependência de rações convencionais.
3. Coletivo de Educação, Cultura e Comunicação: Dedicar-se às atividades educacionais, culturais e de comunicação no Centro. Isso pode incluir a organização de cursos, oficinas, eventos culturais e a divulgação das práticas agroecológicas. O coletivo é responsável por planejar os processos de formação



técnica e também formação política dos trabalhadores e da juventude do Centro.

4. Coletivo de Cozinha e Agroindústria: Responsável pelo processamento dos alimentos produzidos no Centro, agregando valor à produção agroecológica para a comercialização nas feiras. Também é responsável por preparar o cardápio das refeições e a escala de uso da cozinha comunitária.
5. Coletivo de Coordenação, Secretaria e Finanças: Encarregado de coordenar as atividades do Centro, lidar com questões administrativas e financeiras, elaboração e gestão de projetos, bem como garantir a organização e funcionamento adequado de todos os aspectos relacionados ao Centro de Formação.

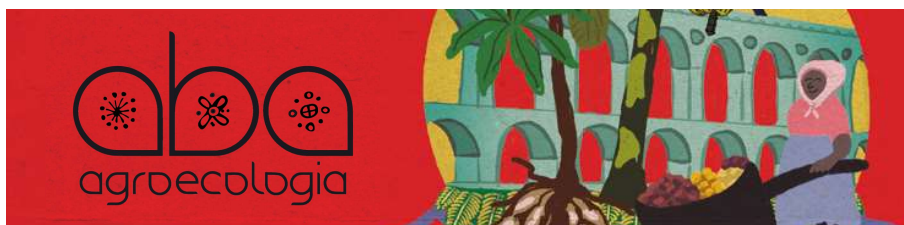
Cada coletivo possui participação dos militantes do MST e da juventude dos cursos do PRONERA, planejando as atividades de forma coletiva e realizando a divisão de tarefas entre os mesmos.

Durante o período da pandemia, houve um maior engajamento da juventude no planejamento e realização das atividades de produção e formação no CEPAS. O grupo de jovens desempenhou um papel ativo nesse processo, participando ativamente das atividades, contribuindo com ideias e assumindo responsabilidades na organização das atividades produtivas e formativas. Seu envolvimento trouxe uma energia renovada ao CEPAS, impulsionando o desenvolvimento das atividades e fortalecendo o compromisso da juventude com a produção e formação no centro. O coletivo incluía um estudante de agronomia chamado Jefferson, um estudante de veterinária chamado Aguiar, três estudantes do curso de tecnologia em agroecologia, Camila Dias, Camila Evelin e Alcione, um estudante do curso técnico em agropecuária chamado Gael, um estudante do curso técnico em administração de cooperativas chamado Warley, além de Rafaela, João Vitor, Alice, Alan, Wesley e Kaik, que eram jovens filhos de acampados. Esses jovens se somaram aos demais coletivos de trabalho do CEPAS e contribuem ativamente, com suas experiências e conhecimentos, para as atividades de produção e de formação.

Desafios

No Centro de Formação, existem desafios a serem superados para avançar na produção agroecológica e na organização de cursos e eventos. Esses desafios incluem:

- 1 - Continuidade do processo de formação e organização de oficinas envolvendo juventude e estudantes universitários de agronomia, veterinária e tecnologia em agroecologia.
- 2 - Reforma de algumas estruturas do Centro de Formação e expansão das instalações para permitir a realização de eventos com públicos maiores e proporcionar uma melhor qualidade de vida para os trabalhadores que contribuem no espaço.
- 3 - Ampliação da escala de produção agroecológica na horta e nos sistemas agroflorestais.
- 4 - Organização da produção e planejamento produtivo para atender à demanda de cestas de produtos agroecológicos e fornecimento para restaurantes nos municípios vizinhos.
- 5 - Produção interna de alimentos para a criação dos animais, possibilitando a



transição da produção animal para a agroecologia.

6 - Implantação de um sistema de energia solar para suprir a demanda elétrica do Centro, levando em consideração as dificuldades com a empresa de energia elétrica e a manutenção das redes em áreas rurais no Estado de Goiás.

7 - Capacitação técnica dos trabalhadores visando à profissionalização da produção e ao aumento da escala produtiva.

8 - Replicação das experiências de produção agroecológica e criação caipira de animais nas áreas de acampamentos e assentamentos do MST.

Esses desafios são importantes para impulsionar o desenvolvimento sustentável do Centro de Formação, fortalecer a produção agroecológica e promover a disseminação dessas práticas nos territórios do MST.

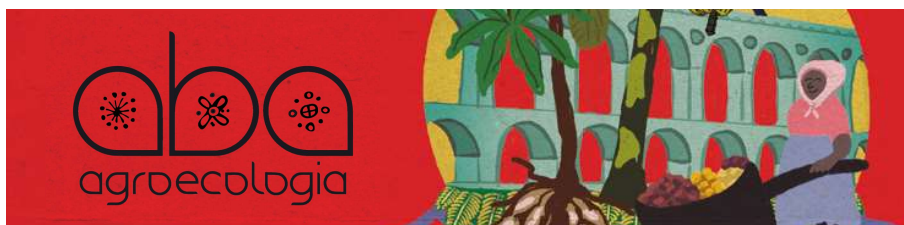
Principais resultados alcançados

Durante o período de 2018 a 2021, a juventude desempenhou um papel fundamental em diversas atividades de formação e capacitação de camponeses, assentados e acampados da reforma agrária. No Centro de Formação, foram realizados cursos, encontros e eventos que contaram com a participação ativa dos jovens, fortalecendo seu protagonismo. Algumas das atividades realizadas pela juventude incluem:

O Acampamento Nacional da Juventude Sem Terra, ocorrido em agosto de 2018, reuniu aproximadamente 500 jovens de 11 estados para debater os desafios enfrentados pela juventude Sem Terra no país, além de discutir temas como a conjuntura política e econômica e a reforma agrária popular (MST, 2018), conforme apresentado na figura 2.



Figura 2 - Juventude Sem Terra inicia Acampamento resgatando o legado de mulheres e homens que tombaram na luta. Foto: Luiz Fernando



O Curso Sistemas Agroflorestais - As Árvores e a Produção de Alimentos Saudáveis, realizado em novembro de 2019, contou com a participação de 30 jovens de quatro estados da região Centro-Oeste do Brasil, visando promover a conscientização sobre a importância dos sistemas agroflorestais na produção de alimentos saudáveis.

A Escola de Artes da Região Centro-Oeste, realizada em 2019, contou com a participação de jovens de quatro estados e foi um espaço dedicado às discussões sobre arte e cultura ao longo de 30 dias. A juventude desempenhou um papel fundamental na ampla participação e organização dessa atividade.

O Curso Regional de Formação para a base do MST, em novembro de 2018, teve a duração de 21 dias e reuniu 50 militantes de quatro estados da região Centro-Oeste do Brasil, visando fortalecer a base do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A coordenação político-pedagógica do curso teve participação ativa da juventude do MST de Goiás, Rondônia e Distrito Federal.

Visitas de estudantes universitários do estado de Goiás foram frequentes no Centro de Formação, permitindo que conhecessem a produção agroecológica do local, assim como o acampamento e o assentamento próximos ao CEPAS.

Foram organizados cursos de formação técnica e agroecológica para capacitar os trabalhadores do CEPAS, envolvendo acampados, assentados, estudantes e moradores da cidade. Esses cursos foram realizados em parceria com organizações sindicais, universidades, movimentos sociais e organizações não governamentais, abrangendo uma variedade de temas, como criação de aves, suínos, panificação, defumados, produção de hortaliças, cultura do maracujá e implantação de sistemas agroflorestais.

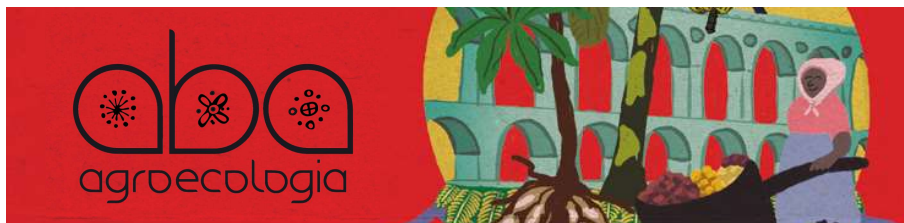
Periodicamente eram realizados cursos de formação política direcionados à base social do MST e aos trabalhadores do CEPAS. Esses cursos abordaram questões como gênero, a questão agrária e a luta pela terra no estado de Goiás, além da conjuntura política e econômica.

A Caravana da Agroecologia, realizada em 2019, propiciou debates sobre a produção agroecológica no CEPAS e contou com a participação de aproximadamente 40 estudantes e agricultores que estavam a caminho do Congresso Brasileiro de Agroecologia.

Para além das atividades mencionadas anteriormente, os jovens se dedicavam regularmente à organização de oficinas de agroecologia. Essas oficinas eram realizadas pelos estudantes universitários das áreas de agronomia, veterinária e tecnologia em agroecologia, permitindo a troca de experiências sobre os temas estudados na universidade, bem como a exploração de outros temas relacionados à produção agroecológica. Cada oficina era organizada por dois estudantes e contava com a participação dos trabalhadores do CEPAS e dos acampamentos próximos. Durante as oficinas, diversos temas eram abordados, incluindo plantas medicinais, criação de galinhas caipiras, jardinagem, reciclagem, compostagem, preparação de caldas e biofertilizantes, sistemas agroflorestais e cultivo de hortaliças.

Mutirões de produção agroecológica eram realizados pelo menos uma vez por semana, demonstrando o engajamento da juventude na prática da agricultura agroecológica.

Também eram realizadas semanalmente as atividades de mística, proporcionando



momentos de reflexão e apresentação da simbologia e dos valores do movimento.

A mística do MST transmite uma mensagem política e social, utilizando-se de elementos culturais e artísticos para fortalecer a identidade coletiva.

Disseminação da experiência

A experiência do CEPAS possui potencial de replicação nos assentamentos e acampamentos de Goiás e na região Centro-Oeste do país, a partir do envolvimento dos jovens e camponeses que passaram pelos processos de formação no centro.

Especialmente em Goiás houve projetos, com apoio financeiro de entidades parceiras, que incentivaram o plantio de mudas frutíferas e nativas nos assentamentos, promovendo experiências de quintais agroflorestais nos lotes de reforma agrária. A assistência técnica foi fornecida por parte da juventude que estava envolvida na organização da produção Agroecológicas do CEPAS.

Outra maneira de disseminar essa experiência é por meio da organização de coletivos de jovens de outros estados que também estão estudando em cursos de formação no PRONERA. Esses jovens podem contribuir organizando oficinas e mutirões agroecológicos, semelhantes aos realizados no CEPAS, em diferentes centros de formação ou em outras áreas de acampamentos e assentamentos.

É importante ressaltar que, no período abordado neste documento, não houve projetos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) apoiados pelo governo federal ou estadual em Goiás. O apoio através da ATER e de outras políticas públicas voltadas para a agroecologia e organização dos camponeses fortaleceria a experiência do CEPAS e também contribuiria para a disseminação dessa em outras áreas de reforma agrária no estado.

Referências

MST Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. **Acampamento Nacional da Juventude dá início à marcha histórica do MST. 2018.** Disponível em: <https://mst.org.br/2018/08/07/acampamento-nacional-da-juventude-da-inicio-a-marca-ha-historica-do-mst/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MST Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. **Solidariedade: alimentos saem de assentamentos para bairros pobres e moradores de rua.** 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/04/03/solidariedade-alimentos-saem-de-assentamentos-para-bairros-pobres-e-moradores-de-rua>. Acesso em: 25 jun. 2023.

STROPASOLAS, Pedro. Solidariedade do MST busca mostrar que o inimigo, além do vírus, é o capitalismo. **Brasil de Fato.** São Paulo, p. 1-1. 09 abr. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/09/solidariedade-do-mst-busca-mostrar-que-o-inimigo-alem-do-virus-e-o-capitalismo>. Acesso em: 25 jun. 2023.